



MOBILIDADE ESPACIAL DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO NO NORDESTE

Carina Jéssica de Souza¹; Wilson Fusco²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais- UFRPE; e-mail: carinavienna@gmail.com

²Pesquisador da Diretoria de Pesquisas Sociais da Fundaj – DIPES/CECIM; e-mail: wilson.fusco@fundaj.gov.br

RESUMO: O presente trabalho busca, a partir dos microdados dos Censos Escolares produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao período de 2013 a 2017, e tendo em vista o atendimento à metas 15 do PNE, analisar a mobilidade pendular dos docentes e o indicador de adequação entre formação acadêmica e disciplina ensinada no ensino médio no Nordeste. Por fim, buscou-se analisar a relação entre mobilidade pendular e adequação da formação do docente em disciplinas selecionadas.

Palavras-chave: Mobilidade Pendular; Adequação; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa buscou analisar a mobilidade pendular de docentes do ensino médio no Nordeste e os indicadores de adequação entre a formação do docente e a disciplina ensinada, com vistas à meta 15 do PNE. Para tanto, utilizou-se como fonte de informações os microdados do INEP para o período de 2013 a 2017.

A Meta 15 do Plano Nacional da Educação busca assegurar que até 2024 todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura, na área de conhecimento em que atuam.

Por sua vez, a mobilidade pendular dos docentes - entendida como o deslocamento diário entre município de residência e município de trabalho - é um processo que pode atenuar ou agravar as desigualdades regionais na distribuição dos docentes com formação adequada na área de atuação. Justifica-se a importância dessa pesquisa em função da lacuna de estudos e análises a respeito deste tema. Salienta-se ainda o aporte metodológico como resultado desta pesquisa, uma vez que a análise do movimento pendular de docentes a partir dos Censos Escolares do INEP é um procedimento inédito até o momento. Por fim, buscamos contribuir com o projeto principal vinculado a esta pesquisa e com as demais pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do Pibic/CNPq/Fundaj, que possuem a temática sobre as condições de formação e atuação do docente no ensino médio no Nordeste brasileiro e as necessidades de adequação profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As principais fontes de dados secundários utilizadas para atender os objetivos propostos são os microdados dos Censos Escolares do INPE. Foram usados os bancos de 2013 até 2017, em função da nota técnica do Ministério de Educação nº 020/2014 que usou os dados de 2013 como base para a construção do indicador de adequação da formação.

Foi necessária a aplicação de filtros a partir dos comandos do programa SPSS, por meio de técnicas que já foram utilizadas com sucesso no tratamento de bases de dados demográficos pelo orientador e coordenador do projeto principal em outras pesquisas. As informações quantitativas produzidas foram utilizadas para elaborar gráficos e tabelas do Nordeste, com as características dos docentes no ensino médio que expressam a adequação de sua formação à área de atuação. Esses gráficos e tabelas foram produzidos pela plataforma online, gratuita, chamada [Datawrapper](#).

Finalmente, destaca-se a originalidade do tratamento dos dados dos censos escolares para estudo de migração. Pelo fato dos docentes serem identificados por um código que

os acompanha ao longo da vida, foi possível observar o lugar de residência e de trabalho ao longo do período analisado, possibilitando a identificação da migração pela mudança do município de residência entre os anos referidos e da mobilidade pendular entre residência e trabalho.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os principais resultados em relação à adequação da formação dos docentes apontam para a diferença expressiva do indicador entre as diferentes áreas. Os dados mostram que as disciplinas de Sociologia, Filosofia e Artes não chegam a registrar 30% de professores com formação adequada para lecionar tais disciplinas. Por outro lado Português, Matemática, Biologia, Geografia, História e Educação Física apresentam as maiores porcentagens de professores com formação adequada.

Buscou-se perceber algum indicativo de relação entre a adequação dos docentes com o movimento pendular, e para isso foram utilizados os dados do ano de 2017. Optou-se por dar destaque para os docentes das três disciplinas que obtiveram maior índice de adequação em sua formação (Português, Matemática e Biologia) além de analisarmos os professores de Sociologia, pois estes possuem um dos menores números de professores com formação adequada, e ser o objeto do estudo principal do projeto com o qual este se vincula.

No que tange a pendularidade, foi observado que Sergipe se destaca como a Unidade Federativa (UF) com maior movimentação pendular dos docentes, chegando a 43%, seguido de Pernambuco com 30%, e Rio Grande do Norte, que anotou 29%. As UF com menor índice de deslocamento pendular foi Piauí com 9%. As demais apresentaram uma proporção em torno de 18% a 25% de professores que realizam movimento pendular.

Com relação a análise do deslocamento pendular entre professores com formação adequada que ensinam Português, Matemática, Biologia e Sociologia, observou-se pequena variação entre os docentes das três primeiras disciplinas, ficando a proporção dos que realizam movimento pendular entre 20% e 22%, tanto para os que têm formação adequada quanto para os que não têm. Já os professores de Sociologia registraram a maior variação: dentre os que têm formação adequada, 28% residem em um município e trabalham em outro, enquanto os que não têm a formação necessária para ensinar apresentam a proporção de 22%, o que corresponde a uma diferença de 21% entre eles. Um dos motivos para essa diferença pode estar no fato de que a Sociologia é uma das disciplinas com menor índice de adequação na formação dos professores, fazendo com que aqueles que têm formação adequada tenham que se deslocar para outros municípios para atender a demanda. Por fim, os resultados indicaram a necessidade de se buscar mais dados relacionados ao contexto de trabalho

dos professores no Nordeste e de complementar a base de referencial teórico para avançar no conhecimento sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa nos deparamos com alguns obstáculos em seu andamento devido ao atual cenário da pandemia de COVID-19, visto que o processo para realizar as atividades demanda equipamentos adequados, como a disponibilidade de computadores com capacidade de processamento e memória suficientes para ler os bancos de dados do INEP, o programa estatístico SPSS. Além disso, os encontros presenciais frequentes e regulares com o orientador, tão importantes para o aprendizado e a superação de dificuldades, deixaram de acontecer em virtude do contexto da pandemia.

Percebemos que as disciplinas mais tradicionais de linguagem e ciências da natureza são as que obtêm mais profissionais formados nas disciplinas que lecionam, enquanto nas ciências humanas a escassez de docentes com a formação adequada para lecionar tais matérias é expressiva.

Por fim, com relação aos dados sobre o movimento pendular dos docentes e adequação na formação para as disciplinas que lecionam, destacaram-se as unidades federativas Sergipe, Pernambuco e Rio Grande do Norte com os maiores índices de pendularidade, enquanto Piauí possui o menor número. Em relação às disciplinas selecionadas, somente observou-se diferença entre professores com e sem adequação para o ensino de Sociologia e que realizavam a pendularidade para trabalho. A partir dessas análises percebemos a necessidade de aprofundamento em pesquisas sobre questões relacionadas a políticas públicas educacionais, questões salariais e formação dos profissionais nos Estados do Nordeste, para que seja possível entendermos a fundo as discrepâncias que existem no cenário educacional da região e do país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Fundaj e ao CNPq pela oportunidade de fazer esse trabalho, aos envolvidos no PIBIC-Fundaj, aos funcionários das bibliotecas da Fundaj e da UFRPE, ao orientador Wilson Fusco, ao meu amigo Ivo, e à minha namorada Elisa. Todos foram de suma importância para a efetivação da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Olga Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. in: Castro, Iná Elias de et al., **Explorações geográficas**. Percursos no fim do século, Rio de Janeiro, Bertand, 1997, p. 319-367.

BRANCO, Maria Luisa Gomes Castello; FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. de Freitas; MOURA, Rosa. Movimento Pendular e Perspectivas de Pesquisas em Aglomerados Urbanos. In: **São Paulo em Perspectiva**. v.19, nº.4, Movimentos Migratórios Nas Metrôpoles. Fundação SEADE. out-dez 2005, p. 121-133.

BRASIL. _____. Plano Nacional de Educação – PNE. **Planejando a Próxima Década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

GUIMARÃES, Raquel Rangel de Meireles; CARNOY, Martin. Does Teacher Qualification Influence Student Achievement Gains? The Case of Plano de Desenvolvimento da Escola Schools in Brazil. In: XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2012, Águas de Lindóia. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2012, p. 1-26.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 667-688, set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=en&nrm=iso>.

LEE, Everett S. Uma teoria sobre a Migração. In: BNB. **Migração interna: textos selecionados**. Tradução de Hélio A. de Moura. It. Fortaleza: ETENE, 1980, p. 89-114.

MARANDOLA JR., Eduardo; MAGOSSO, Carolina. Mobilidade Espacial da População e Regionalização na Região de Limeira (SP). **Dispersão Urbana e Mobilidade Populacional**, Volume 1, 2016, pp. 153-178, ISSN

PEREIRA, Rafael. H. M.; HERRERO, V. Mobilidade Pendular: Uma Proposta Teórico-Metodológica. In: Tirza Aidar; Enrique Pelaez. (Org.). **Estudos demográficos na Argentina e Brasil: resultados de cooperação entre estudantes e docentes da Unicamp e UNC**. Campinas: SPU/AR e CAPES/BR, 2011, v. 1, p. 106-127.